



montcamp
WWW.MONTCAMP.COM.BR
TUDO PARA CAMPING E ALPINISMO

Ipanema: Centro:
Teixeira de Melo Rio Branco
21 slj. 50 slj.

Barra: Televidas:
Novo Leblon (21) 438-8358
Shop. Millenium

lafuma

► FEMERJ Como se federar

Para se federar, deve-se procurar a entidade onde fez o curso básico de montanhismo para que ela autorize a inscrição que será encaminhada para a FEMERJ.

Requisitos:

- 1.. ter feito algum Curso Basico de Montanhismo homologado pela FEMERJ;
 - 2.. apresentar o respectivo certificado;
 - 3.. respeitar os critérios de conduta e ética estabelecidos pela FEMERJ e
 - 4.. ser maior de 18 anos, ou apresentar autorização assinada pelo responsável;
- Art. 17 - O interessado que quiser ser FEDERADO da FEMERJ sem ter partici-

pado de um CBM reconhecido pela FEMERJ, e demonstra suficientes conhecimentos técnicos, será submetido a um teste prático e teórico a ser ministrado pelo Departamento Técnico da FEMERJ.

Vantagens de ser um federado:

- 1.. 50% de desconto na entrada do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PNSO) e Parque Nacional de Itatiaia – necessário apresentar a carteira da FEMERJ.
- 2.. 10% de desconto em diversas lojas de montanhismo da cidade – divulgaremos a lista no próximo informativo.
- 3.. Participação nos campeonatos da FEMERJ.
- 4.. Outros acordos estão sendo firmados. Divulgaremos em breve...Inclusive estão sendo negociados alguns acessos a escaladas mediante a apresentação da carteira da FEMERJ. Ex. Aderencias do Sumaré e Acampar nas terras do "Português" em Salinas. Valores para se federar:
JÓIA – R\$ 20,00 – Isenção para 2001
ANUIDADE – R\$ 30,00 – este valor é proporcional à época do ano.

Clube Excursionista Carioca

Fundado em 21 de fevereiro de 1946

Rua Hilário de Gouveia, 71 / 206
Copacabana - Rio de Janeiro
CEP: 22040-020 Tel: 255-1348
Internet: www.carioca.org.br

Reuniões sociais às quartas e sextas a partir de 20:30hs

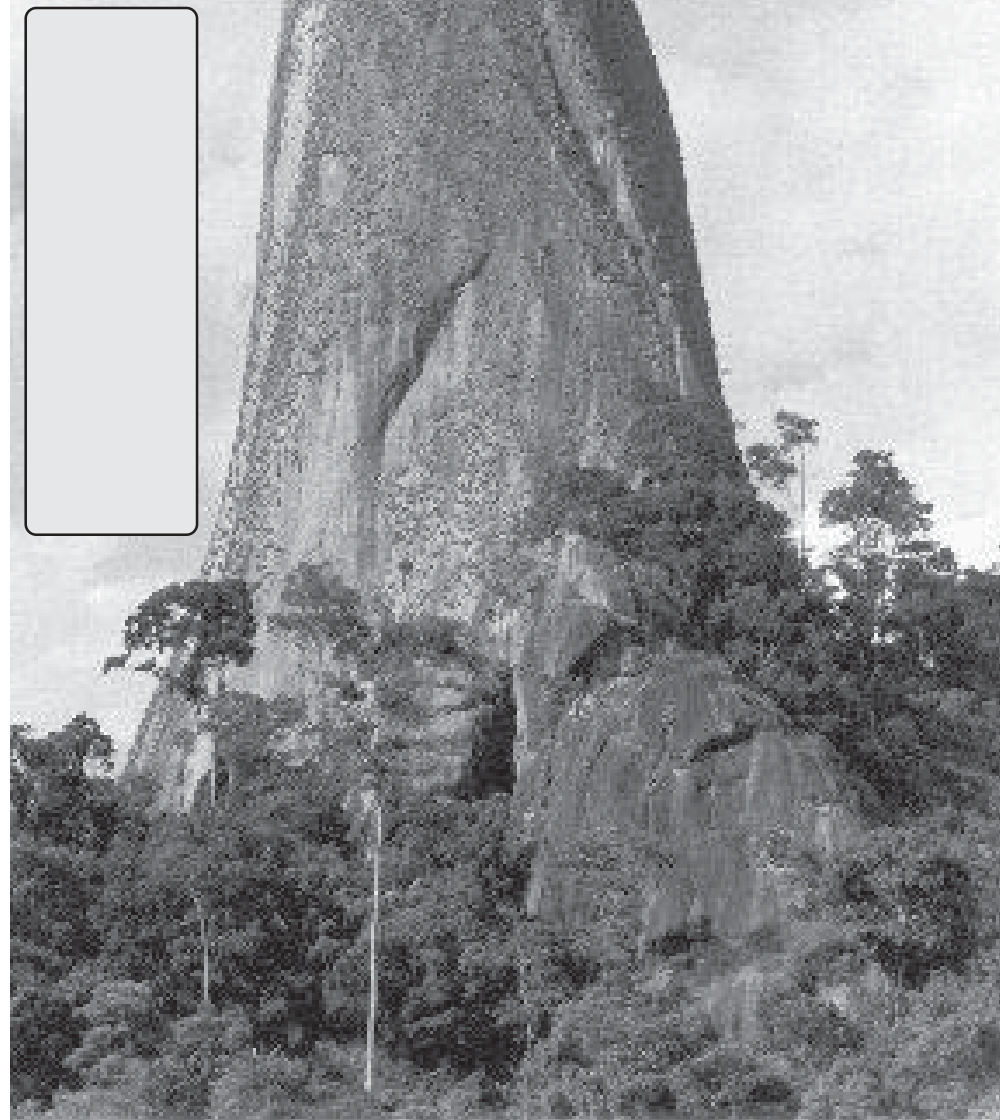
■ Por Dentro da Montanha: Como se federar na FEMERJ

Informativo do Clube Excursionista Carioca

C.E.C. É notícia

Ano 55 - Nº 4 - Maio / 2001

**Pedra do Dedo:
41 Anos após
a Conquista!**



► Por Dentro da Montanha

• O endereço do fórum da FEMERJ na internet é:

<http://groups.yahoo.com/group/FEMERJ>

• Os sanitários do Pão de Açúcar foram interditados por tempo indeterminado devido a uma língua negra de esgoto que descia pela rocha, caindo na via Estranhos Prazeres. A Companhia Caminho Aéreo Pão de Açúcar foi multada em R\$ 10 mil e deve instalar banheiros químicos até que seja construída uma fossa séptica.

• II Salão de Fotografias do Parque Nacional do Itatiaia

Data Limite para a inscrição 26 de maio de 2001

MAIORES INFORMAÇÕES PODEM SER OBTIDAS PELOS TELS: 24 3352.1652, 24 3352.1461 ou E-mail pnitatiaia@resenet.com.br

• Morreu ontem Babu Chiri Sherpa, o homem a fazer mais rapidamente o percurso de subida até o cume e retorno ao acampamento base do Everest, a maior montanha do mundo (8850 metros). Babu, que tinha 35 anos, estava tirando fotos sozinho no acampamento II da montanha. Seu corpo foi encon-

trado alguns metros abaixo do acampamento, por volta da meia-noite.

O sherpa (morador da região da maior montanha do mundo, no Nepal) chegou dez vezes ao topo do Everest. Há aproximadamente um ano, em maio de 2000, ele completou a façanha em 16 horas de 56 minutos.

• Reiteramos a posição do CEC de não apoiar a conquista de novas vias em todo o território da Urca, conforme orientação da FEMERJ. Entendemos que o local encontra-se saturado.

• Data das reuniões da FEMERJ (Novo horário 19:00h) :

29/05 - Limite Vertical

26/06 - CEL

31/07 - CEC

28/08 - CEB

25/09 - CERJ

30/10 - Limite Vertical

27/11 - CEL

18/12 - CEC

C.E.C. É notícia

Uma publicação do Clube Excursionista Carioca

Editor: Guilherme Dias

Colaboradores:

Miguel Freitas

Capa:

Três Pontões do Bananal - MG

Programação de Maio / 2001

Dia	Evento	Tipo	Grau	Local	Organização
5 Sab	Trilhae Reflorest.	CBM		Urca	Kate/Bula
6 Dom	Aula de Materiais	CBM		Urca	Miguel
12 Sab	Campo Escola	CBM		Itacoatiara	Jerônimo
12 Sab	Leste do Pico Maior	Escalada	4° VI+ A1	Três Picos	Ivan
13 Dom	Bico do Papagaio	CBM		PNT	Cris
19 Sab	Campo Escola	CBM		Guaratiba	Cris
20 Dom	Agulhinha da Gávea (A)	CBM		PNT	Alfredo
20 Dom	Coloridos (B)	CBM		Urca	Adrian
26 Sab	Agulhinha da Gávea (B)	CBM		PNT	Renata
26 Sab	Coloridos (A)	CBM		Urca	Alfredo
27 Dom	Pão de Açúcar	CBM		Urca	Leo/Teresa
2e3/jun	Acampamento	CBM		PNSO	Teresa

► Ranking 2001

GUIAS

	Pts	Exc
1°Sérgio Bula	75	21
2°Alfredo Neto	53	14
3°Adrian	34	11
4°Miguel Freitas	20	04
5°Bernardo	19	05
6°Rinelli	19	03
7°Teresa	18	05
7° Ivan	18	05
9°Cris Jorge	15	05
10°Jerônimo	13	05

PARTICIPANTES

	Pts	Exc
1°Cris(Ana)	48	13
2°Pedro "Pow" Aragão	44	18
3°Mariana	36	14
4°Carla	32	11
5°Cissa	29	11
6°Zé Antônio	28	10
7°Miguel Freitas	25	06
8°Jerônimo	24	07
9° Leo Budweiser	23	08
10° Adrian	22	07

ça de chuva (que também protegem contra o vento). Em climas mais quentes, tudo pode ser da variedade mais leve. Se isto for pesado demais para você, ao menos leve uma destas roupas de plástico descartáveis ou barracas em tubo, que ocupam virtualmente nenhum espaço. Leve mais roupas quentes em climas mais frios. Uma lanterna de cabeça com lâmpada reserva e baterias novas é muito importante para achar ancoragens seguras, fazer sinal de socorro ou evitar este bivaque como um todo. Comida e água aumentam sua segurança após uma noite de tremedeira.


- Mantenha seu material de sobrevivência consigo e não com seu parceiro — os escaladores se separam de seu material e seus parceiros de formas imaginativas, as vezes com consequências sérias.

- Permanecer em fitas, pendurado em ancoragens não é o modo de passar uma noite. Se um bivaque for inevitável, não escale até o último momento; ache um ponto seguro, abrigado e confortável enquanto você ainda tem alguma luz.

Um hábito muito importante antes de entrar em uma via complicada ou de difícil acesso é conferir a previsão do tempo, mas não confie demais nela. Em diversos casos, a previsão de tempo não deu nenhum aviso. Assuma que você vai ser atingido por uma tempestade, e que você não terá a escolha de bivaques.

Se estiver começando a chover, pense duas vezes antes de “escalar apenas mais um esticão” — uma vez molhado, você não seca. É melhor ajeitar seu bivaque (N.T.: ou descer, se houver esta possibilidade!) enquanto você ainda estiver seco. N.T.: Em algumas regiões do Brasil as chuvas e frentes frias têm o hábito de vir (quase sempre) da mesma direção, por exemplo, sudoeste. Verifique qual a face da montanha você estará escalando pra prever se uma chuva pode chegar de surpresa ou não.

Nesta edição encerramos a parte de causas climáticas dos acidentes. Nas próximas estaremos falando de dicas para evitar acidentes com descidas, pedras soltas, guiando e muito mais. Fiquem espertos e boas escaladas!



NOVA LOJA
EQUINOX

Rua Buenos Aires 41 / 2º andar - Telefone: 223-1573
AS MELHORES MARCAS DE IMPORTADOS MAIS A QUALIDADE EQUINOX
A ÚNICA COM GARANTIA TOTAL

► Pedra do Dedo

41 Anos após a conquista

André Ilha (boletim CERJ 556)

Neste Carnaval eu e Bernardo Collares, do CEC, rumamos para o município de Mantena, em Minas Gerais, onde tivemos o privilégio de conquistar os Pontões Menor e Médio do Bananal, na verdade uma única montanha com dois cumes distintos. Ela forma com o imponente Pontão Maior, bem ao lado, um belíssimo conjunto cujo formato afilado nos faz lembrar o vizinho Espírito Santo, que fica a não mais do que um quilômetro dali. O Pontão Maior eu já havia subido com a Kate, minha companheira, no ano passado — a primeira das muitas conquistas que fizemos em nossa viagem de quatro meses pelo Nordeste.

Atingido o nosso objetivo em Mantena, discutimos o que fazer em seguida para completar o Carnaval, e o Bernardo sugeriu a famosa Chaminé Brasília, na Pedra da Agulha, em Pancas. Eu logo concordei, mas propus que antes a gente desse uma espiada na Pedra do Dedo, uma montanha no município de Nova Venécia, também no Espírito Santo, que havia sido conquistada em 1960 por uma equipe do CERJ integrada por Cláudio Vieira de Castro, Etzel von Stockert e José Luiz Barbosa. Nós nunca ouvimos falar de uma repetição daquela escalada, e muito menos dispúnhamos de qualquer dado sobre a mesma — exceto de que era quase toda em chaminé. A montanha foi chamada pelo trio à época de “Pico do Dedo”, e é uma espécie de versão reduzida da Pedra da Agulha.

No dia seguinte partimos para lá após o

almoço e, pouco antes de chegarmos ao distrito de Cristalina, após uma curva na estrada, a Pedra do Dedo surgiu majestosa à nossa frente, muito mais bonita do que havíamos imaginado!

Aproveitamos o resto de luz para ir até à base da montanha com base em informações dos moradores locais, e concluímos que a via deveria seguir pela óbvia chaminé formada por uma gigantesca laca, embora não houvesse nenhum sinal visível da passagem de pessoas por ali. Mais tarde ficamos sabendo que estes moradores desconfiaram muito de nós no início — talvez até por sermos do Rio de Janeiro, que a televisão pinta como uma espécie de capital nacional do crime — e, embora os mais antigos jurassem que a Pedra do Dedo já havia sido subida por um grupo que contava com “com um americano” provavelmente o Etzel, que é alemão), alguns mais jovens duvidavam disso, exatamente por que não dá para se ver qualquer vestígio da escalada a partir do chão. De qualquer forma, a notícia de que havia dois caras do Rio que iam tentar subir a Pedra do Dedo se espalhou instantaneamente pela região.

Na manhã seguinte fizemos a minúscula caminhada até à base acompanhados por um lavrador local, Antônio, e o Bernardo guiou a primeira enfiada, toda em chaminé média/larga, descobrindo o primeiro grampo a cerca de 15 metros do chão. No segundo grampo, que fica a igual distância, ele encontrou uma plaquinha de alumínio com os dizeres “Conquista do CERJ — julho de 1960”. Eu guiei a enfiada seguinte, onde, a princípio, a chaminé se estreitava e a rocha ficava bem podre, mas depois de um confortável platô ela prosseguiu em chaminé larga, e em rocha boa, até uma

parada do outro lado da laca, de onde víamos um outro grampo a cerca de 15 metros acima, e mais nada.

O Bernardo seguiu até este grampo e depois, voltando para o para o lado original da laca, esticou cerca de 50 metros de chaminé média/estreita até um bloco entalado, onde havia outro grampo. Esta sequência foi a mais exigente de toda a via, pela extensão e pela incerteza de estarmos no caminho certo, sendo que eu tive que subir atrás, rebocando a mochila, pois a corda não foi suficiente. Em seguida eu reassumi a frente e, após passar por um buraco entre alguns grandes blocos, num lance que exigiu um certo contorcionismo, cheguei a um corredor de vegetação entre a Pedra do Dedo propriamente dita e a grande laca, sendo que o topo desta é que é o ponto mais alto da montanha. Para chegar a ele, no entanto, tivemos que passar por uma provação final: um lance que começou pelos galhos de uma árvore e terminou por um emaranhado de macambiras, uma bromélia muito comum em todo o Nordeste, que tem uns espinhos duros e recurvados absolutamente sinistros...

Mas valeu o esforço: 41 anos depois, a Pedra do Dedo era novamente visitada!

Procuramos em vão por um livro de cume, que ou não existia mesmo, ou foi destruído por algum incêndio ou, ainda, foi coberto pelo macambiral, mas estávamos prevenidos e deixamos lá um livro dentro de uma marmitta de alumínio que, por sua vez, ficou protegida por um marco de pedras. Em seguida, soltamos dois rojões, que foram respondidos com gritos vindos de todas as direções. A vista do topo é magnífica, mas embora ainda estivesse cedo não pudemos desfrutá-la com calma, pois logo

começou a choviscar.

A descida foi trabalhosa porém sem incidentes, e quando chegamos à base, fomos recebidos com uma salva de palmas por um grande grupo de moradores locais, que foram até lá a pé, a cavalo, de moto e de bicicleta, e nos bombardearam com as perguntas mais variadas. No entanto, quando eu resolvi registrar este momento, e saquei da mochila a máquina fotográfica, quase todas as mulheres presentes saíram correndo para os lados, envergonhadas! Foto batida, descemos num grande cortejo até às primeiras casas, onde fomos recebidos com água de côcos colhidos na hora e, mais abaixo, com jarros de um delicioso suco de manga geladinho, mas recusamos o convite para o almoço porque ainda queríamos pesquisar algumas montanhas ali perto.

A escalada da Pedra do Dedo foi para nós, portanto, um momento de tripla emoção. A emoção que sempre se renova a cada boa escalada concluída; a de repetir uma via arrojada mais de quatro décadas após a sua conquista; e, por fim, o calor humano da gente simples do lugar, que vibrou tanto ou mais do que nós com a nossa aventura.

A montanha foi descoberta em excursão de exploração guiada por Giuseppe Pellegrini em 1960 quando foi fixado no início da escalada, a 35m de altura, um grampo no interior da chaminé no qual se prende uma plaqueta de alumínio com a data da descoberta. Cerca cinco anos depois, em 20 de janeiro de 1965 a montanha foi conquistada pelo CERJ por Etzel Ritter von Stockert, Claudio Vieira de Castro e José Luiz Barbosa da Silva. Informação passada por Claudio Vieira de Castro a M. Rothier.

► Por Dentro do CEC

- O número de mensalidades pagas pode ser visto entre parenteses na etiqueta do informativo. Se for negativo indica o número de meses em atraso.

- O CEC comprou 16 capacetes na Montcamp para serem usados no Curso Básico. Agora quando você vir 16 pontinhos amarelos na pedra já sabe o que é!

- Na última reunião de diretoria foram tomadas algumas decisões sobre o aluguel e empréstimo de material. Temos 3 categorias:

- 1) Materiais somente para curso básico: Baudrier, sapatilha, atc, oito, mosquetões... Podem ser emprestados em excursões oficiais para ex-alunos até 1 mês após o término do CBM.

- 2) Materiais somente para empréstimo em excursões oficiais: Friends, nuts, cordas, pitons, estribos...

- 3) Materiais alugáveis: Sacos de dormir, capacetes, isolantes, fogareiros, mochilas... Paga-se meia mensalidade por peça por semana fora de excursões oficiais. Em excursões oficiais não há taxas se devolvidos na semana seguinte.

- Reunião de Diretoria: 21/5

- Projeção de slides de André Ilha e Kate (viagem ao nordeste): 9/5

► Permanecendo Vivo

Coluna: Permanecendo Vivo

Esta coluna é uma livre adaptação dos dados apresentados no texto “Staying Alive” de autoria de John Dill (National Park Service - Yosemite). Acreditamos que a melhor forma de evitar acidentes é conhecendo suas causas mais frequentes e os erros cometidos por outros escaladores. Os fatores que levaram o Parque Yosemite a ter mais de cem acidentes todos os anos foram reunidos ao longo de 21 anos de trabalho do NPS e serão apresentados aqui, sempre que adequados a realidade do esporte no Brasil.

Bivaches não planejados

Ser pego pela escuridão é comum, especialmente nas escaladas e descidas mais longas de um dia inteiro (N.T.: diversas vias em Salinas, Serra dos Órgãos, etc). Acontece facilmente — um começo atrasado, um parceiro lento, uma errada da via, uma corda presa ou caída, ou um tornozelo torcido. Normalmente não é nada para se ficar chateado, mas se você não estiver preparado, mesmo um vento frio ou uma chuva leve pode se tornar sério. Uma morte e diversas escapadas por pouco aconteceram deste modo no Yosemite. Para evitar virar uma estatística:

- Considere o seguinte material para cada mochila de cada pessoa: underwear comprido, luvas, balaclava, jaqueta e cal-